



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Departamento de Filosofia/GFL

DISCIPLINA: Filosofia Política I (GFL00035).

TURMA: F3.

PERÍODO: 1º./2021.

DIA/HORÁRIO: 3ª e 5ª. feiras - 11h/13h.

PROFESSOR: André Constantino Yazbek (andre.yazbek@yahoo.com.br).

Descrição: o curso pretende realizar uma introdução ao estudo da Filosofia Política a partir do célebre *Discurso da servidão voluntária ou Contra Um*, texto de autoria de Étienne de La Boétie, humanista e filósofo francês do século XVI. Obra de destino turbulento, provavelmente redigida entre os anos de 1548, o *Discurso* de La Boétie pode ser caracterizado como um discurso de *contra-soberania* ou *contra-soberano*: ao passo que a tradição da filosofia política, via de regra, se debruça sobre a questão do poder para determinar a distinção entre suas formas legítimas e ilegítimas, as tipologias das formas de governo e a constituição da soberania e de sua unidade política, La Boétie procura apreender a instância de constituição da *sujeição dos súditos* naquilo que implica o mistério de sua *obediência voluntária*. Nesse sentido, e para bem demarcar a singularidade do *Discurso* de La Boétie, pretende-se confrontá-lo com a tradição que o precedeu (em especial a tradição platônica e aristotélica) e com a célebre obra de Nicolau Maquiavel, *O Príncipe*.

PROGRAMA:

1. A tradição clássica do pensamento político: o lugar da política e a questão dos objetivos da comunidade civil;
2. O “humanismo cívico” da Renascença e a afirmação da proeminência da *vida ativa* sobre a *vida contemplativa*;
3. O oxímoro de uma *servidão voluntária* no *Discurso* de La Boétie: o poder como maquinaria de formação da *vontade servil*;
4. *O Príncipe* de Maquiavel e as “artes de governo”: de uma arte utópica a uma arte pragmática de governo;

METODOLOGIA: aulas expositivas, conferências disponíveis na internet, apresentação e análise de textos e eventuais seminários.

AVALIAÇÕES: participação nas aulas e/ou elaboração de trabalhos escritos (com ao menos duas avaliações escritas e a possibilidade de verificação suplementar).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

ARISTÓTELES. *A política*. Brasília: Ed. da Unb, 1998.

LA BOÉTIE, E. *Discurso da servidão voluntária*. Trad. de Laymert Garcia dos Santos. Comentários de Claude Lefort, Pierre Clastres e Marilena Chauí. Edição Bilíngue. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MAQUIAVEL, N. “O Príncipe”. In: *Os Pensadores*. Trad. de Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

ABENSOUR, M. “Du bon usage de l’hypothèse de la servitude volontaire?”. In: *Réfractations, 17 (Pouvoir et conflictualités)*, Paris, hiver 2006. [Disponível em: <https://www.refractions.plusloin.org/IMG/pdf/1705abensour.pdf>]

- ALLARD, G. “Les servitudes volontaires: leurs causes et leurs effets selon le *Discours de la servitude volontaire* d’Étienne de La Boétie”. In: *Laval théologique et philosophique*, vol. 44, n° 2, 1988. [Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/ltp/1900-v1-n1-ltp2131/400373ar/>]
- BIGNOTTO, N. *Maquiavel republicano*. São Paulo: Loyola, 2005.
- CHATÊLET, F. [et al.]. *História das ideias políticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2000.
- CHAUÍ, M. “Contra Um, contra o Estado: o contradiscurso de Clastres e La Boétie”. In: *Contra a servidão voluntária. Escritos de Marilena Chauí, Vol. 1*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- GILBERT, Félix. *Machiavel et Guichardini: politique et histoire à Florence au XVIe. siècle*. Paris: Seuil, 1996.
- HELLER, A. *O Homem do Renascimento*. Lisboa: Presença, 1984.
- LEBRUN, G. *O que é poder?* São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- LEFORT, C. “O nome do Um”. In: BOÉTIE, E. LA BOÉTIE, E. *Discurso da servidão voluntária*. Trad. de Laymert Garcia dos Santos. Comentários de Claude Lefort, Pierre Clastres e Marilena Chauí. Edição Bilíngue. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- _____. *Le travail de l’oeuvre. Machiavel*. Paris: Gallimard, 2008.
- MAQUIVEL, N. *Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio*. Brasília: Editora da UnB, 1994.
- MERLEAU-PONTY, M. “Nota sobre Maquiavel”. In: *Lua nova*, no. 55-56, 2002 [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n55-56/a15n5556.pdf>]
- NEWMAN, S. “A servidão voluntária revisitada: a política radical e o problema da auto-dominação”. In: *Revista Verve*, no. 20, 1º. semestre de 2011. [Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/viewFile/14543/10573>]
- NUNES, E. *A política à meia luz*. São Paulo: Educ, 2008.
- PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- RIBEIRO, R. J. “Filosofia, Ação e Filosofia Política”. In: *Revista brasileira de Ciências Sociais*, vol. 13 n. 36, 1998. [Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69091998000100010>]
- SEHELLART, M. *As artes de governar*. São Paulo: Editora 34, 2006.
- STRAUSS, L. *Reflexões sobre Maquiavel*. São Paulo: É Realizações, 2015.
- SKINNER, Q. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: CIA das Letras, 2000.
- WEIL, S. “Méditation sur l’obéissance et la liberté”. In: *Opression et liberté*. Paris: Gallimard, 1955.
- YAZBEK, A. C. “O poder como maquinaria de adestramento de nossa vontade: Étienne de La Boétie e a atualidade de nossas servidões políticas”. In: *Revista Latinoamericana del Colegio Internacional de Filosofía*, n. 3, 2018. [Disponível em: <http://www.revistalatinamericana-ciph.org/wp-content/uploads/2018/02/RLCIF-3-O-poder-como-maquineria-antidespotica.pdf>]